

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM PIERRE BOURDIEU

Lucas José de Castro Gaspar (PIC/UEM), Walter Lúcio de Alencar Praxedes  
(Orientador), e-mail: walterpraxedes@uol.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes/Maringá, PR.

**7.00.00.00-0 Ciências Humanas / 7.02.00.00-9 Sociologia**

**Palavras-chave:** Representações sociais, habitus, campo social

### Resumo

O presente artigo pretende sistematizar o conceito de representações sociais presente na obra de Pierre Bourdieu. A trajetória de Pierre Bourdieu como intelectual, transitando entre a filosofia, sociologia e antropologia, permitiu que elaborasse conceitos importantes para as ciências sociais. Nosso objetivo é investigar os processos sociais que ocorrem nos campos sociais, especialmente as lutas simbólicas, responsáveis pela produção e reprodução das representações sociais. A pesquisa se orienta a partir das relações de poder inscritas nos campos sociais, relações que organizam as posições dos agentes pertencentes ao campo, garantindo a possibilidade da imposição de formas de conceber, pensar e agir sobre o mundo. Utilizando como referencial teórico um dos maiores intelectuais do século XX, pretendemos demonstrar como seus conceitos podem ser muito bem utilizados para construir um mapa das posições dos grupos e agentes que dão origem a discursos, representações sociais que circulam por nossa sociedade.

### Introdução

Utilizando como referencial teórico um dos maiores intelectuais do século XX, pretende-se demonstrar como seus conceitos podem ser muito bem utilizados para construir um mapa das posições dos grupos e agentes que dão origem a discursos, representações sociais que circulam por nossa sociedade. O trabalho investigativo sobre a formação das representações sociais pode colaborar com o entendimento dos impactos oriundos dos escoamentos de informações desencadeados pelo desenvolvimento tecnológico. Além disso, estudos das representações sociais podem ser utilizados como uma espécie de manual sobre como lidar com tantas mensagens de difícil análise. Os discursos podem ser pensados não apenas como mera manifestação de uma linguagem uniforme, mas sim, como artefatos linguísticos produzidos por agentes situados em espaços sociais específicos, com intenções e objetivos compreensíveis, conforme demonstrou Bourdieu. Não somente isso, os conceitos propostos pelo autor servem como ferramenta para analisar aquilo

que ele chama de “mercados linguísticos”, as posições que cada discurso marcado estilisticamente ocupa dentro de um mercado central e como funcionam os processos de formação de seus preços, quais instâncias ou grupos conseguem determinar o valor de certas formas de se falar coisas e assim por diante.

## Materiais e métodos

A pesquisa bibliográfica sobre a sociologia consagrada de Pierre Bourdieu permitiu sistematizar seus principais conceitos e instrumentos teóricos para compreender os processos de formação das representações sociais nas sociedades modernas. A teoria de Pierre Bourdieu desenvolvida a partir dos anos de 1950 em diante pode ser pensada como um contraponto em relação às teorias que se afirmavam nesse momento histórico. Os conceitos introduzidos por ele em seu percurso intelectual passaram a ocupar posições de destaque nas ciências humanas como um todo. Sua importância pode ser situada ao lado de grandes conceitos de cânones da teoria social devido à sua eficácia explicativa dos fenômenos sociais, reafirmados sobretudo, pelos dados extraídos das pesquisas empíricas. Dentre os conceitos desenvolvidos pelo autor, foram selecionados aqueles mais importantes para os fins deste trabalho: habitus, campo social, capital econômico, social, simbólico, e violência simbólica.

## Resultados e Discussão

Os estudiosos da língua pensam a linguagem como um tesouro universal (BOURDIEU, 2008, p. 29), disponível para que todos possam se apropriar de seu conteúdo simbólico. Mas essa concepção pura tende a desconsiderar fatores econômicos e sociais que interferem no processo de apropriação simbólica. É neste sentido que Bourdieu propõe reflexões acerca dos mercados linguísticos, a posição dos agentes em diferentes campos que exercem um poder sobre os mercados, sobre os valores atribuídos aos bens legítimos e não legítimos, e o papel central do Estado Moderno na organização dos mercados e seus valores através das instâncias escolares. A linguagem não é constituída exclusivamente de um código solto, apreendido e transmitido por gerações indefinidamente. A troca simbólica que ocorre em uma comunicação entre agentes é resultado de relações historicamente constituídas, onde cada agente e seu habitus, sua héxis corporal, se confrontam mutuamente. Muito além do choque entre diferentes habitus, há também o efeito da violência exercida pelas sanções do grande mercado linguístico, formado não apenas pela “língua pura”, mas por discursos estilisticamente caracterizados e valorizados a partir de seus referenciais (BOURDIEU, 2008, p. 25). A comunicação pode nos parecer um tanto quanto paradoxal ao suscitar interpretações, ressignificações, sensações e sentimentos aparentemente individuais, enquanto, ao mesmo tempo, necessita de um meio comum, algo que permita relativamente algum grau de entendimento mútuo. Ela é assim, portanto, um processo que move aspectos sociais e individuais, objetividade e subjetividade, simultaneamente (BOURDIEU, 2008, p. 25). As palavras adquirem sentidos e conotações muito variáveis a partir de um núcleo invariável, formado por uma espécie de mercado central em relação a muitos outros mercados secundários. A formação dos Estados

modernos e os processos em torno da organização territorial, burocrática, institucional, dizem respeito também à unificação linguística, à formação deste mercado central definido pelas instâncias escolares que fornecem as bases necessárias para a sustentação das outras instituições. É sobretudo pela imposição formal legítima de se falar, escrever e dizer coisas através do sacerdócio burocrático moderno, professores, literários, juizes, intelectuais, entre outros tantos, que se define os valores simbólicos. Muito embora a língua não se mantenha fixada, pelo contrário, em constante transformações e reinvenções, busca-se pela atualização e reatualização de códigos e manuais, como por exemplo, as reformas ortográficas, levadas a frente por instituições interessadas em cristalizar, ainda que momentaneamente, uma forma legítima de se falar e escrever. Os esquemas de classificação vigentes escondem os processos sociais que resultaram na sua imposição. Retomar a gênese das imposições é recuperar o cenário das lutas em torno das representações sociais. O efeito político começa quando se denuncia este contrato tácito à adesão da ordem estabelecida (BOURDIEU, 2008, p. 118), quando se desnaturaliza o sistema de crenças vigentes através da introdução de novas concepções sobre a realidade. Abre-se assim, um espaço para a transformação dos esquemas mentais. Apesar disso, a possibilidade de modificação sobre as representações só é possível quando o discurso crítico é manipulado em conjunto com uma crise objetiva, fenômeno forte o suficiente para que a ruptura com a concordância. A reflexão acerca das representações sociais consolidadas passa inevitavelmente pelas posições que os agentes ocupam no espaço social objetivo, a maneira como concebem o mundo a partir do pertencimento. É necessário romper com a ideia de sujeito universal da fenomenologia, recuperado sempre pelos etnometodólogos.

## Conclusões

A reflexão acerca das representações sociais consolidadas passa inevitavelmente pelas posições que os agentes ocupam no espaço social objetivo, a maneira como concebem o mundo a partir do pertencimento. É necessário romper com a ideia de sujeito universal da fenomenologia, recuperado sempre pelos etnometodólogos. A sociologia consciente, necessariamente deve levar em consideração o ponto que origina uma concepção de mundo. Bourdieu contribuiu para uma ruptura consciente com a figura transcendental do sujeito universal, ao revelar as estruturas objetivas que organizam e orientam os pontos de vista distribuídos ao longo da sociedade. Seu trabalho poderia ser chamado de constructivism structuralism ou structuralism construtivism (BOURDIEU, 1990, p.149), pois conectou aspectos da vida humana até então separados radicalmente por alguns autores e por outros tantos dispersos, sem muita objetividade em seus trabalhos. Subjetividade e objetividade no trabalho de Bourdieu são produto de relações dialéticas desenvolvidas conforme os agentes se relacionam como mundo e se socializam.

Reunindo todos os pontos levantados anteriormente, chegamos ao mundo moderno, organizado pelo Estado burocrático racional, metacapital que distribui e sanciona praticamente todos os tipos de capitais e propriedades. É o Estado quem produz as classificações oficiais sobretudo através da ciência. A verdade do mundo está para além do absolutismo e do relativismo, ela se encontra em disputa nos jogos de

poder entre os agentes dotados de maneira desigual das propriedades conhecidas e reconhecidas, capazes de legitimar aquilo que se diz, uma visão absoluta sobre o mundo. O Estado opera três funções: opera o diagnóstico, ato de conhecimento e reconhecimento, atesta as propriedades de uma pessoa ou de uma coisa. Opera também prescrevendo, ditando como as coisas devem ser, como as pessoas deveriam pensar, agir, etc. E por fim, relembra o que foi feito pelas pessoas, via relatórios oficiais, históricos, etc (BOURDIEU, 1990, p.164). O mandatário do Estado é o depositário do senso comum: as nomeações oficiais, os certificados e títulos escolares tendem a ter um valor universal em todos os mercados. “A razão de Estado” é o fundamento do processo de codificação que atua no sentido de conceder o poder mágico, de outorgar, certificar, atestar, as propriedades de um agente qualificado, um expert, um jurista. Alguém que recebeu o mandato para produzir um ponto de vista que é reconhecido como transcendente em relação aos pontos de vista singulares (BOURDIEU, 1990, p.165).

## Agradecimentos

O presente projeto de iniciação científica foi essencial para a ampliação de meu repertório teórico, pois foi através do PIC que tive a oportunidade de fazer o primeiro contato com a pesquisa acadêmica de um modo geral, aprendendo a lidar com as questões, até então desconhecidas, tão presentes do artifício do pesquisador. Esse exercício de alargamento intelectual foi de extrema importância para minha formação, garantiu novas ferramentas analíticas para pensar questões sociais de nosso tempo e me inspirou a procurar a carreira de pesquisador como projeto de vida. Sem sombra de dúvida, coloco o programa de iniciação científica como um dos aspectos mais importantes de toda minha formação acadêmica. O auxílio do orientador deste PIC foi essencial para guiar o trabalho de forma coerente e fundamentada. Agradeço à PPG/PES da UEM pela iniciativa, ao DCS, e ao querido prof. Dr. Walter Lúcio de Alencar Prexedes pelo comprometimento com a formação qualificada dos discentes.

## Referências

- BOURDIEU, Pierre. **A Sociologia de Pierre Bourdieu** / Renato Ortiz (org). São Paulo: Olho d'Água, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Linguísticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **Vocabulário Bourdieu** / Afrânio Mendes Catani... [et al] (Orgs). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.